



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

LEONARDO CARVALHO DE OLIVEIRA

**ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO
DE VAZIO EXISTENCIAL EM ADULTOS**

CAMPINA GRANDE

2018

LEONARDO CARVALHO DE OLIVEIRA

**ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO
DE VAZIO EXISTENCIAL EM ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação de Psicologia da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à
exigência para obtenção do grau
Bacharel/Licenciado em Psicologia.

Orientador: Prof^a. Ms^a. Lorena Bandeira
Melo de Sá.

CAMPINA GRANDE

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48e Oliveira, Leonardo Carvalho de.
Elaboração e validação de um instrumento para
identificação de vazio existencial em adultos [manuscrito] : /
Leonardo Carvalho de Oliveira. - 2018.
23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Lorena Bandeira Melo de Sá,
Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."

1. Logoterapia. 2. Vazio existencial. 3. Drogadição. 4.
Depressão. 5. Agressividade.

21. ed. CDD 616.891 6

LEONARDO CARVALHO DE OLIVEIRA

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DE
VAZIO EXISTENCIAL EM ADULTOS

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel/Licenciado em Psicologia.

Aprovada em: 11/06/2018.

BANCA EXAMINADORA

Lorena Bandeira Melo de Sá

Prof^a. Ms^a. Lorena Bandeira Melo de Sá (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

José Roniere Morais Batista

Prof. Dr. José Roniere Morais Batista

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Josevânia da Silva

Profa. Dra. Josevânia da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO DE TABELAS

Tabela 1 - Tabela 1. Correlação item-total para o Questionário de Vazio existencial (QVE).....	17
Tabela 2 - Tabela 2. Análise fatorial final do QVE: Carga Fatorial e Comunalidade (h²) dos itens (n=200).....	19

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1 Vazio existencial na Logoterapia	6
2.2 Tríade do Vazio: drogadição, depressão e agressividade	8
2.2.1 Drogadição	9
2.2.2 Depressão	10
2.2.3 Agressividade	11
3. MÉTODO	12
3.1 Tipo de Pesquisa	12
3.2 Hipóteses	12
3.3 Amostra	12
3.4 Instrumento.....	13
3.5 Procedimentos de coleta de dados.....	13
3.6 Processamento e Análise dos Dados	13
3.7 Aspectos Éticos	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
4.1 Descrição dos dados sociodemográficos	14
4.2 Análise fatorial exploratória do instrumento QVE.....	15
4.3 Análise descritiva do instrumento QVE.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
6. REFERÊNCIAS.....	20

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DE VAZIO EXISTENCIAL EM ADULTOS

Leonardo Carvalho de Oliveira¹

RESUMO

O vazio existencial na Logoterapia é causado pela sensação de falta de vontade de sentido, e sua principal manifestação é através do tédio e apatia, com a sensação de que a vida não tem sentido ou significado. E o problema causado pelo vazio se apresenta através dos sintomas de drogadição, agressão/violência e depressão ou suicídio, caracterizando a tríade do vazio. O presente estudo tem a pretensão –através de estudos na Análise Existencial de Viktor Frankl– desenvolver e validar um instrumento que seja capaz de identificar o vazio existencial em sujeitos adultos. É um estudo metodológico e quantitativo, entrevistou-se primeiramente 30 sujeitos para um teste piloto e posteriormente foi aplicado em um número maior de participantes, que chegasse aos 200 sujeitos, para validar o mesmo, através das análises feitas por o *software* SPSS. O estudo demonstrou através dos coeficientes de Alfa de Cronbach e da análise fatorial de confiabilidade a validade do construto. Concluindo que a confiabilidade da escala é confirmada por meio dos resultados apresentados, e demonstra qualidade do instrumento em identificar o vazio existencial em adultos.

Palavras-chaves: Logoterapia; Vazio Existencial; Questionário.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea se caracteriza por um fenômeno de vazio existencial em massa, Frankl (2005) coloca que, atualmente - a juventude em especial - é afetada por esse problema, que por sua vez é ocasionado pela falta de vontade de sentido, motivação primária do ser humano, segundo conceitos da Logoterapia. E sua principal manifestação é através do tédio e/ou apatia, com a sensação de que a vida não tem sentido ou significado. E este problema causado pelo vazio se apresenta através dos sintomas de drogadição, agressão/violência e depressão/suicídio.

Além de preocupante, Frankl (2005) ainda expõe que o homem não sabe o que quer e nem para onde ir, o que fazer e como fazer, já que ao longo da história perdeu seus instintos e comportamentos de tradição e dessa forma ele renuncia sua autenticidade para seguir o que os outros fazem ou ordenam. Por isso a necessidade de estudar e apresentar resultados sobre um

¹ Aluno de Graduação em Psicologia na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
E-mail: leo9410.lc@gmail.com

tema que é tão presente na sociedade atualmente, principalmente por vezes ser desencadeador de problemas irreversíveis, que poderiam, através da prevenção, terem sido solucionados. E a Logoterapia parte exatamente do princípio de resolução dessas questões (LUKAS,1992) para que o sujeito não chegue a um nível de sofrimento psíquico em que seja necessário buscar soluções nocivas a sua vida ou a vida de outras pessoas.

O vazio existencial está cada vez mais presente na vida dos sujeitos na sociedade contemporânea e esse é um fenômeno que tem se tornado muito evidente (SANTOS, 2012). E todos esses problemas relacionados ao vazio aparecem como uma grande questão de saúde pública, já que normalmente é noticiado e veiculado tragédias envolvendo jovens, adultos e idosos que sofrem desses transtornos, como apresenta a BBC (2015) em reportagem, mesmo parecendo comum - já que o número de incidências de pessoas fazendo uso de álcool e outras drogas, com comportamentos agressivos e ideação e consumação de suicídio é alarmante - é fundamental que se estude e coloque em questão esse contexto, para que autoridades e profissionais procurem meios de prevenção e intervenção diante das altas taxas de sofrimento psíquico da sociedade contemporânea.

Os conceitos em Logoterapia conseguem objetivamente explicar a prática do uso de drogas, o comportamento depressivo e suicida, e o comportamento agressivo e como essa abordagem tem meios para prevenir e promover ações que ajudem na diminuição dessas incidências (AQUINO, 2011; SANTOS, 2012).

Por isso a relevância em elaborar e construir instrumentos, com o objetivo de identificar conceitos na Logoterapia capazes de identificar e mensurar de forma mais eficaz os sintomas de vazio no sujeito, para que assim se torne mais fácil a prevenção diante desse problema. E que também colabore com a intervenção para a diminuição dos casos facilitando os estudos que possam mensurar escalas de vazio em uma comunidade ou grupo específico. No intuito de unir a pesquisa e a promoção de saúde.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Vazio existencial na Logoterapia

A Logoterapia é uma abordagem psicológica que trabalha com a busca do sentido de vida e sentido na vida, ela procura a consciencialização do espiritual, assim sendo na sua

especificação como análise existencial, a logoterapia contribui especialmente por extrair da consciência do sujeito sua responsabilidade. (FRANKL, 1973)

Para Frankl (1973), o sentido da vida é uma expressão humana, e precisamente o que mais de humano existe em nós, pois só é dado ao ser humano ter a vivência da sua existência como algo problemático, é o único que experimenta a problematicidade do ser. Isso acontece porque o ser humano é antes de mais nada um ser histórico, inserido em um espaço histórico concreto, em que um sistema de coordenadas não consegue arrancar, e esse mesmo sistema de relações está determinado por um sentido, dissimulado ou que não se expressa. Essa problemática do sentido de vida não se resume aos anos de maturação do sujeito, ela também se torna presente sempre que aparece ao ser humano uma vivência perturbadora, como se o destino tivesse trazendo essa provocação. E esse questionamento sobre o sentido da vida não caracteriza de modo algum algo doentio, assim como não representa nada de patológico a necessidade do homem que busca por um conteúdo de vida, ou a própria busca espiritual em que se empenha (FRANKL, 1973).

Mas se o sujeito não encontra sentido em que torne sua existência algo único, através de seus valores, ele experimenta o que a logoterapia denomina de vazio existencial, que decorre da frustração existencial. A definição de vazio existencial na Logoterapia é um sentimento de que a vida não possui sentido ou significado. E frustração existencial é quando o sujeito não consegue enxergar nenhuma razão de ser satisfatória na vida humana. Mas ainda assim o vazio tem aspectos considerados positivos, pois é por meio deste, que o homem pode defender-se de sua desumanização, configurando-se como uma reação do espírito humano, sendo um grito de alerta (CARVALHO, 1993).

O vazio se expressa de forma ameaçadora, e através dessa visão, Carvalho (1993) pontua as indicações de vazio criadas por Escalona (1987), que se dividem em seis: Angústia, Renúncia, Nihilismo Ético, Agressividade, O Desmedido Temor ao Sofrimento e o Suicídio; entre essas destaca-se o suicídio, que muitas vezes é a única saída encontrada pelo não encontro de sentido da vida, que termina em frustração e angústia, cuja manifestação mais visível é a ansiedade. Esse processo é fruto de um balanço, desenvolvido num estado extremo de tensão, e que se conclui que a forma de transformar a realidade é deslocando o sentido da vida até a morte. (CARVALHO, 1993)

A partir da perda da busca de sentido, surge na sociedade contemporânea a frustração e vazio existencial, que afetam o ser em todos os seus contextos, dentro de uma perspectiva social e cultural, configurando de forma clara, um fenômeno vivenciado por todas as culturas em todas as civilizações. E esse quadro trazido pelo vazio se manifesta no homem com

transformações existenciais, gerando sintomas de angústia, depressão, estresse, desespero, dentre outros. (SANTOS, 2012)

Santos (2012), apresenta a justificativa para a preocupação com a questão do vazio, em que esse autor apresenta dados que afirmam que a maioria dos casos de neurose da carência de propósito ou de um significado para a vida na sociedade contemporânea está associada não a uma causa orgânica, e sim provocadas pelo vazio existencial. E mais a frente traz uma explicação de Frankl (1991), em que ele explica que a difusão do vazio existencial na contemporaneidade possui uma relação com fatores da nossa cultura e sociedade, levando em consideração a dupla perda que o homem sofreu ao longo da história, quando primeiro foi se desfazendo naturalmente de certos instintos básicos que regulavam seu comportamento e asseguravam sua existência e posteriormente a perda que diz respeito às tradições. E é nesse momento que o homem é colocado numa situação de não saber nem o quer e nem o que deseja fazer, abdicando de certa forma de uma liberdade individual, passa a adotar atitudes conformistas e totalitarista. (SANTOS, 2012)

E é a partir dessas mudanças que se observa de forma mais evidente que o vazio existencial, enquanto fenômeno sociogênico, foi disseminado com tanta rapidez. Não que os estudos realizados tenham a intenção de culpabilizar a sociedade e evolução das civilizações como responsáveis pela perda de sentido de vida, já que o esse progresso social também favoreceu um grande desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade em geral, em diversas esferas. Contando ainda que a falta de sentido pode ser proveniente de diversas causas, como problemas econômicos, doenças, perdas significativas, desemprego, entre outros. Porém não se pode ignorar o fato de que essas mudanças oriundas do desenvolvimento social acabaram pro propiciar o aparecimento tanto de formas explícitas, como mascaradas, de vazio existencial (SANTOS, 2012).

2.2 Tríade do Vazio: drogadição, depressão e agressividade

Santos apud Frankl (1991) coloca que os fenômenos de vazio tão difundidos na atualidade vão desencadear no sujeito os problemas que caracterizam a tríade do vazio: depressão, drogadição e agressão. E que em alguns casos, essa vontade de sentido, que se perde por muitos fatores, e é frustrada e substituída gravemente pela vontade de poder ou vontade de prazer, faz com que o homem responda a esse vazio de forma incorreta, chegando a manifestar seu vazio dentro dessas patologias.

Por conta desse contexto de mudança atual, os efeitos desse sistema desencadearam na sociedade contemporânea um significativo grau de individualidade, destacando a autonomia e a ausência de inclusão, que determinam uma luta constante de todos contra todos, em nome de um sucesso individual. Resultante da frustração de viver em mundo tão desigual, divididos em camadas sociais que excluem e marginalizam, demonstrando assim o empobrecimento psíquico e da perda de qualquer sentido de vida, já que esses se formularam a partir de então baseados em individualismo, consumismo e nos ideais hedonistas (SANTOS, 2012).

A ocorrência das manifestações causadas pelo vazio existencial é justificada por um fenômeno típico da vida, que é a preocupação com um sentido para a mesma, e essa problemática quando não é resolvida pode ocasionar o sentimento que a vida não tem valor, gerando uma resposta por parte desse sujeito (AQUINO, 2011).

Aquino (2009) traz por meio das palavras de Frankl (1921) que apesar de o interesse maior do ser humano ser o encontro de sentido da vida, ele observou que muitas pessoas encontravam-se frustradas diante da busca desse significado, e que esse movimento constituía o espírito da modernidade, a falta de sentido de vida, que posteriormente Frankl determinou como “vácuo existencial”, uma espécie de neurose em massa, o que caracteriza uma neurose sociogênica.

Aquino (2009) observa que o círculo interno, que é o sentimento de falta de sentido no sujeito, influencia diretamente no seu bem estar psicológico, gerando assim comportamentos inadequados e que provoca um medo, que acaba gerando e reforçando a sensação de falta de sentido de vida. E esse contexto quando ocorre em nível coletivo, o vazio gera a neurose de massa, citada por Frankl (1989) manifestada por meio da tríade do vazio. Que estimulam destruição irracionais da natureza e da cultura, provocando desesperança na juventude e gerando uma geração sem ideais e compromissos, fechando o círculo ao reforçar o vazio existencial e dessa forma os sujeitos procuram sensações subjetivas de felicidades produzida pelo uso de drogas ou entram um estado de agressão ou depressão. Isso se dá muitas vezes por falta de autenticidade do sujeito, colocada por Arlindo & Gonçalves (2005) como uma ação humana no sentido moral, e essa ação foge a convencionalidades como guias imperativos, e o sujeito em última análise age fundamentalmente livre e comprometido com um projeto humano que inclui suas circunstâncias particulares e sua responsabilidade de fazer mediante sua própria existência.

2.2.1 Drogadição

Atualmente se observa e se constata a grande incidência de consumo de bebidas alcoólicas na sociedade, e esse consumo pode se tornar cada vez mais predominante da vida das pessoas, que podem se fazer de um uso desenfreado dessa substância, fazendo com que elas comecem a se relacionar com o álcool de forma perigosa, devido a frequência e quantidade que se ingere. São esses, fatores relacionados, que reunidos podem desencadear uma situação de abuso e dependência química dessa substância. (RIBEIRO, 2015)

Essa dependência química se tornou preocupante, pelo fato de ser um problema social e de saúde pública, e é por isso que estudiosos e pesquisadores tem dedicado estudos a entender quais os fatores que influenciam na busca e conservação do vício, as formas como eles impactam nosso organismo e qual a repercussão desse consumo na sociedade. (RIBEIRO apud PRATA & SANTOS, 2009)

Ribeiro (2015) traz em seu estudo exatamente a relação que Frankl (1990) coloca sobre o uso de substâncias psicoativas, em que mostra o interesse de investigar a relação das pessoas com esse tipo de uso, percebendo que a aproximação dos indivíduos com o uso de drogas estava diretamente relacionado com a sensação de vazio existencial, decorrente da falta de sentido de vida, e dessa forma procuram no efeito dessas substâncias uma fuga da sua realidade.

Como já colocado, Frankl (1989) apresenta a relação com a narcotização e embriaguez como uma tentativa de fuga da realidade, e vai além quando coloca que esta funciona também como um paliativo a infelicidade, argumentando que o homem, para esquecer de um momento ou situação infeliz e ruim se diverte ou tenta anestesiá-lo pelo uso de álcool e drogas, dessa forma não resolve os problemas, mas acaba com o momento de infelicidade. E dessa forma comete um erro subjetivista e até psicologista, o erro de supor que, silenciando suas dores e frustrações, por uso de drogas lícitas e ilícitas, o ato emocional também se acaba com o objeto da emoção, como que o que se desenterra para a inconsciência já ficasse também desenterrado para o domínio da irrealidade (RIBEIRO, 2015). Com toda essa discussão podemos confirmar a prerrogativa logoterapêutica que diz que nos casos em que a vontade de sentido é frustrada, a vontade de prazer se impõe não só como derivação da vontade de sentido, mas como uma substituta para ela (FRANL, 2011).

2.2.2 Depressão

Outro ponto a ser discutido, e que faz parte da tríade do vazio, é a depressão. Uma das principais consequências da depressão é o suicídio, já que essa se caracteriza por ser uma das

doenças mais prevalentes nos indivíduos que tentam o ato contra a própria vida (BBC, 2015). A estimativa é que entre 6% a 8% da população terá pelo menos um episódio depressivo em um ano e ao longo da vida, até 25% das mulheres e até 10% a 12% dos homens. Essa é uma doença que tende a ser crônica e recorrente, em especial quando não se procura um tratamento adequado, e acaba se traduzindo como uma importante fonte de incapacidade (CFM, 2014).

Em reportagem sobre o suicídio, a BBC (2015) traz que para muitos especialistas, o suicídio entre jovens adultos tem contornos epidêmicos. E, para a Organização Mundial de Saúde, precisa deixar de ser tratado como um “tabu”, pois segundo estatísticas desse órgão, o suicídio já é a segunda principal causa da morte em todo mundo para pessoas de 15 a 29 anos de idade, apesar de estatisticamente pessoas com mais de 70 anos sejam mais propensas a tirar a própria vida. (BBC, 2015)

Lukas (1992) trata como um dos aspectos que favorecem os casos de suicídio, a *indiferença total*. Que seria o vazio interior, caracterizada pela falta de valor de toda a existência, o que gera a sensação de falta de sentido da vida, que é quando o sujeito procura algo que tenha sentido e essa busca não tem sucesso e ocorre a “frustração existencial”. E o que é mais preocupante para a logoterapia é que essa frustração existencial não gera somente o suicídio, mas também gera a incapacidade de o indivíduo se contrapor a ideia de suicidar-se. Já que ele está diante de um caos na sua vida, e mesmo quando não tem forças nem para o cometer o suicídio vivem em um suicídio gradativo, morrendo de forma lenta, quando não realiza mais nenhuma atividade e vive apenas num ambiente negativo, essa frustração é resultante do vazio existencial que gera no sujeito o tédio, a apatia, a sensação de falta de futuro, que são respostas emocionais e desencadeiam a neurose noogênica que é quando a frustração existencial se torna patogênica (CARVALHO, 1993). Portanto a logoterapia entende a neurose noogênica como uma maciça frustração existencial, que para afastar o risco de suicídio necessita de uma terapia específica (LUKAS, 1992).

2.2.3 Agressividade

Outro ponto da tríade do vazio é a agressividade. Para que se pudesse separar o normal do patológico, no que diz respeito a atitudes agressivas por parte dos sujeitos, exigiria um profundo estudo sobre estes, de todo seu contexto social, ambiental, incluindo uma avaliação de toda a conjuntura das mudanças na continuidade psíquica e nas ligações entra realidade interna e externa, inerentes ao processo característico da vida de cada indivíduo (Guimarães & Pasian, 2006).

É por isso que exige um cuidado e uma atenção especial ao comportamento agressivo e violento quando se fala em jovens, pois é nessa fase que esses transtornos podem trazer prejuízos de escala grandiosa para a vida dos mesmos posteriormente e se tornarem sérios complicadores no desenvolvimento desses sujeitos, acarretando dificuldades em toda trajetória de vida adulta. Pois a forma de enfrentar essas situações de conflito passam pela maneira como cada indivíduo vivencia e experiencia os componentes da agressividade (Guimarães & Pasian, 2006).

3. MÉTODO

3.1 Tipo de Pesquisa

Tratou-se de uma pesquisa metodológica e de cunho quantitativo, a pesquisa metodológica parte do princípio de desenvolver, validar, avaliar o instrumento de coleta de dados, escalas e técnicas sobre conceitos ou fenômenos de uma certa área de conhecimento. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas, primeiramente através do planejamento e seleção de referencial teórico-metodológico para construção dos itens e organização do instrumento de coleta de dados, posteriormente a coleta de dados propriamente dita, em teste piloto, que investigou a compreensão do instrumento por parte dos sujeitos participantes da pesquisa, e por último a aplicação em escala maior, que avaliou a relevância e validade do instrumento.

3.2 Hipóteses

Com o intuito de demonstrar a importância da Logoterapia e Logoterapia e como essa teoria e abordagem tem bases suficientes para produzir conteúdo, o estudo parte das hipóteses de que a Logoterapia tem fundamentos suficientes para elaboração de um questionário que possa identificar o vazio existencial em sujeitos. E que esse instrumento vai ser capaz de evidenciar os fatores da tríade do vazio: uso de álcool e outras drogas, agressividade/violência e depressão e/ou ideação suicida.

3.3 Amostra

Participaram da pesquisa primeiramente 28 sujeitos que fizeram parte do teste piloto, e posteriormente mais 172 sujeitos, de ambos os sexos, independentemente da identificação de

gênero. Os participantes foram escolhidos de forma aleatória, sendo assim, a coleta foi obtida de forma intencional, realizada na cidade de Campina Grande – Paraíba. A pesquisa teve como critério de exclusão apenas sujeitos com menos de 18 anos de idade, levando em consideração ser uma escala para ser aplicado em adultos.

3.4 Instrumento

Para esta pesquisa foram utilizados: Questionário Sociodemográfico, que contém perguntas relacionadas a sexo, idade, escolaridade, estado civil, renda, religião; e o Questionário de Vazio Existencial - QVE (APÊNDICE), que foi desenvolvido através dos estudos em logoterapia para identificar o vazio existencial em sujeitos, por meio desses estudos foram construídos 10 itens, que trazem aspectos relacionados ao sentido de vida, vazio existencial e possíveis manifestações desse vazio.

O QVE inicialmente propõe que o entrevistado faça uma breve reflexão acerca da sua vida e dos seus comportamentos, e através dessa reflexão responda a cada um dos itens seguintes, usando a escala de cinco pontos, em que UM significa *Totalmente Falso* e CINCO *Totalmente Verdadeiro*, e não existem respostas certas ou erradas.

3.5 Procedimentos de coleta de dados

A pesquisa foi realizada em três etapas, em um primeiro momento foi feito o estudo e elaboração do Questionário de Vazio Existencial, em um segundo momento, a aplicação do instrumento em uma escala menor, para o teste piloto, avaliando se o instrumento era compreensível, acessível e aceito por a população-alvo da pesquisa, como também avaliar a necessidade de fazer alguma alteração no mesmo, que foi aplicado juntamente com o Questionário Sociodemográfico e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e por último a aplicação com a escala maior, para que se pudesse alcançar bases suficientes para validar o instrumento.

3.6 Processamento e Análise dos Dados

No que tange à análise de dados quantitativa, a mesma foi realizada através do SPSS (*Statistical Package for Social Science*, ou, em português, Pacote Estatístico Para as Ciências Sociais), um pacote de programas estatístico em sua 21ª versão. Utilizou-se análises descritivas (média, desvio padrão e amplitude) para descrever a amostra e o instrumento, e

para determinar a validação do instrumento foi utilizada a Análise Fatorial Exploratória, primeiro fazendo análise de confiabilidade no modelo *Alfa de Cronbach* e posteriormente análise fatoriais descritivas usando o *Teste de esfericidade Bartlett e KMO*, com rotação *Varimax*.

3.7 Aspectos Éticos

Afim de seguir todos os procedimentos para pesquisa envolvendo seres humanos estabelecidas pelo Ministério da Saúde conforme a resolução CNS/MS 466/12, o presente estudo foi submetido à aprovação Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) a qual emitiu a certidão que aprovou a realização da pesquisa.

Foi fornecido aos participantes a liberdade de participação ou não do estudo. Especificando aos sujeitos que aceitaram participar da pesquisa o sigilo e anonimato garantidos, segundo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Descrição dos dados sociodemográficos

Como já citado anteriormente para análise descritivas e análise fatorial exploratória dos dados foi usado o software SPSS (Statistical Package for Social Science) na sua 21ª versão, afim de descrever e caracterizar os dados da amostra, caracterizar o instrumento e avaliar se o instrumento Questionário de Vazio Existencial é válido.

Em relação a caracterização dos dados sociodemográficos, os participantes possuem em média 27,30 anos de idade (DP = 10,301), sendo que 74% da amostra é constituída de adultos com menos de 30 anos de idade. No que diz respeito ao sexo, 64,5% da amostra é constituída de participantes que se identificaram como do gênero feminino (cisgênero ou transgênero), e apenas 35,5% da amostra é de participantes que se identificaram como do gênero masculino (cisgênero ou transgênero), no qual 80,5% são solteiros, 16,5% casados e apenas 3,0% divorciados. Com relação a escolaridade, 87,5% da amostra apresentam ter ou estar em um nível superior, em que 61,5% dos participantes declararam ensino superior incompleto e 26% ensino superior completo, com renda média de todos os entrevistados de \$3.275,00 (DP = 2.579). Quanto a identificação da religião, a prevalência foi da religião católica, com 55,5% da amostra, seguida da opção sem religião, com 27%.

4.2 Análise fatorial exploratória do instrumento QVE

A confiabilidade foi estudada primeiramente analisando a correlação item-total para que pudesse verificar a relação de cada item com o escore total do instrumento, utilizando o coeficiente de confiabilidade Alfa de Cronbach. No qual é considerado que o intervalo ideal de valores alfa esteja entre 0,7 e 0,9 (MELIÁ, 1990).

A confiabilidade do instrumento obteve como valor de alfa 0,845. Através dos resultados obtidos nessa análise é permitido afirmar que os itens são homogêneos e que a escala tem consistência em medir características para a qual foi criada. Os resultados estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Correlação item-total para o Questionário de Vazio existencial (QVE).

Item QVE	Correlação item-total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for eliminado
1. Atualmente tenho um sentimento que a vida não tem sentido ou significado.	0,622	0,824
2. Tenho a impressão que não consigo enxergar razão de ser satisfatório na minha vida.	0,625	0,823
3. Tenho a sensação de não saber nem o que quero nem o que desejo fazer na minha vida.	0,502	0,834
4. Tenho a sensação de que todas as minhas buscas por realização de sentido de vida são frustradas.	0,576	0,827
5. O tédio ou apatia me fazem consumir álcool ou outro tipo de droga (lícita ou ilícita) com frequência.	0,367	0,845
6. Tenho crises de agressividade em diversos contextos sociais (família, trabalho, relacionamento, trânsito, festas etc.).	0,442	0,839
7. Encontro no uso de álcool ou outras drogas uma forma de fugir da minha realidade.	0,510	0,833
8. Compreendo que as situações da minha vida estão causando um maior nível de estresse, ansiedade e/ou agressividade.	0,622	0,823
9. Tenho a sensação de sempre estar frustrado e angustiado, o que me gera sintomas de ansiedade (taquicardia, pânico, insônia, tremor nas mãos, suor excessivo, entre outras manifestações).	0,685	0,816
10. Perco o autocontrole diante de situações estressoras.	0,467	0,837

Posteriormente foi realizada a análise fatorial pelo método dos eixos principais (Principal Axis Factoring), um dos métodos mais utilizados, com um modelo que gera tanto os fatores como o número de variáveis incluídas na análise. Primeiro buscando pelo fator que pode explicar a maior variância na matriz de correlação, que por sua vez é subtraído da matriz original. E posteriormente ele busca uma segunda combinação linear que explique a proporção máxima da variância restante e assim sucessivamente. E os fatores extraídos não estão correlacionados entre si. Sendo fatores com variância maior do que um devem ser incorporados ou seria explicada uma variância menor do que uma variável original. (MELIÁ, 1990)

O cálculo das similaridades que medem a porcentagem de variância em uma variável que é explicada por todos os fatores em conjunto pode ser interpretado como a confiabilidade do indicador. Diferentes critérios têm sido definidos para determinar o número de fatores a serem incluído em um modelo, incluindo o critério de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), que exige reter todos os fatores com valor maior do que um. O coeficiente (KMO) é considerado adequado quando é maior do que 0,6 e o teste de esfericidade de Bartlett testa a hipótese nula de que as variáveis não estejam correlacionadas. (Alvarado et al., 2015).

Nesse estudo foi seguido o método KMO, com rotação Varimax em que o indicador do KMO foi igual a 0,818 e o teste de esfericidade de Bartlett foi significativo ($p < 0,000$), o que permitiu uma análise fatorial pertinente.

A solução fatorial produziu uma estrutura de três fatores, que explicam 68,35% da variância. O primeiro fator agrupou os itens um, dois, três e quatro; e corresponde ao fator *percepção de sentido de vida*. O segundo fator agrupa os itens seis, oito, nove e dez; e corresponde ao fator *reflexo agressivo*. O terceiro fator agrupa os itens cinco e sete, e é denominado fator *reação por entorpecente*. Sendo que o primeiro explica 42,32% da variância total, o segundo 14,28% da variância, e o terceiro 11,74%, respectivamente. As cargas fatoriais e comunalidades da solução fatorial final podem ser visualizadas abaixo na Tabela 2.

Tabela 2. Análise fatorial final do QVE: Carga Fatorial e Comunalidade (h2) dos itens (n=200).

Item	Fator percepção de sentido de vida.	Fator reflexo agressivo	Fator reação por entorpecente	h2
2. Tenho a impressão que não consigo enxergar razão de ser satisfatório na minha vida.	0,849			0,753
1. Atualmente tenho um sentimento que a vida não tem sentido ou significado.	0,788			0,707
4. Tenho a sensação de que todas as minhas buscas por realização de sentido de vida são frustradas.	0,764			0,623
3. Tenho a sensação de não saber nem o que quero nem o que desejo fazer na minha vida.	0,728			0,576
10. Perco o autocontrole diante de situações estressoras		0,820		0,692
6. Tenho crises de agressividade em diversos contextos sociais (família, trabalho, relacionamento, trânsito, festas etc.).		0,726		0,591
8. Compreendo que as situações da minha vida estão causando um maior nível de estresse, ansiedade e/ou agressividade.		0,674		0,616
9. Tenho a sensação de sempre estar frustrado e angustiado, o que me gera sintomas de ansiedade (taquicardia, pânico, insônia, tremor nas mãos, suor excessivo, entre outras manifestações)		0,610		0,656
5. Tenho a sensação de sempre estar frustrado e angustiado, o que me gera sintomas de ansiedade (taquicardia, pânico, insônia, tremor nas mãos, suor excessivo, entre outras manifestações).			0,911	0,848
7. Encontro no uso de álcool ou outras drogas uma forma de fugir da minha realidade.			0,808	0,773

4.3 Análise descritiva do instrumento QVE

Os quatro primeiros itens apresentados no QVE fazem referência a questões relacionadas a falta de sentido e significado de vida. Os resultados obtidos demonstram que a maior parcela dos participantes avaliam essas quatro questões como totalmente ou parcialmente falso. Assim como nas questões relacionada ao uso de entorpecentes para fugir da realidade, questões cinco e sete. Já nas questões relativas a questões de estresse e

agressividade os participantes da pesquisa demonstram mais flexibilidade em responder como parcialmente ou totalmente verdadeiro, aos itens oito, nove e dez.

Foi observado que em todos os itens do questionário foram obtidas resposta de um a cinco. No que diz respeito as médias, a maior registrada foi no item 8; $M=3,37$ ($DP=1,401$) e a menor foi no item 5; $M=1,72$ ($DP = 1,224$).

Os resultados deste estudo demonstram a forte confiabilidade e validade do construto da escala QVE aplicada em adultos confirmando assim o modelo teórico proposto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A confiabilidade da escala é confirmada por meio dos resultados apresentados, e demonstra uma construção de qualidade do instrumento em identificar o vazio existencial em adultos. Por mais que seja importante ressaltar a necessidade de aplicar o instrumento com uma amostra maior de participantes e com análises mais criteriosas no intuito de deixar a escala cada vez mais ideal.

Através dos dados expostos, é possível apresentar que a aplicação do Questionário de Vazio Existencial (QVE) mede o que se propõe medir, o vazio existencial. Por esse motivo, pode ser uma escala que venha a colaborar com o trabalho de psicólogos, em especialmente Logoterapeutas, que estão diretamente ligados a teoria de Viktor Frankl e tem uma proximidade maior com as questões da falta de sentido que geram o vazio.

É sugerido que a escala se adapte a outras abordagens, que muitas vezes trabalham o vazio existencial com outra nomenclatura, mas que ainda assim estudam as questões propostas no instrumento, já que a depressão, drogadição e agressividade são comuns a prática da grande maioria dos psicólogos em diferentes contextos de atuação.

A escala se caracterizou como uma escala de fácil aplicação e entendimento por meio dos participantes, que independentemente do nível de escolaridade não tiveram dificuldades em responder a mesma. Sendo assim, é uma escala que apresenta uma maneira fácil e eficaz de medir problemas tão presentes no cenário atual dos psicólogos.

Todavia deve se considerar certos limites da escala, levando em consideração que algumas questões podem expor uma natureza que muitos consideram problemática no sujeito, levando o entrevistado em algumas circunstância a não se sentir completamente à vontade para responder com total sinceridade tais questões, e colocando estas nos níveis mínimos da escala. Em contrapartida se observa que as questões relacionadas ao estresse foram

respondidas por os participantes indicando alto índice de estresse, o que leva a acreditar que as questões que tratam de assunto comum a maioria das pessoas, e que não é visto como desordem psíquica, são respondidas elevando a escala do mesmo, sendo outro ponto a ser observado, para que não seja uma resposta apenas pautada no senso comum, e sim no que realmente o comportamento do sujeito está expressando.

ELABORATION AND VALIDATION OF AN INSTRUMENT FOR IDENTIFICATION OF EXISTENTIAL EMPTY IN ADULTS

ABSTRACT

The existential emptiness in Logotherapy is caused by the sense of want of meaning, and its main manifestation is through boredom and apathy, with the feeling that life has no meaning or meaning. And the problem caused by emptiness is through the symptoms of drug addiction, aggression / violence and depression or suicide, characterizing the triad of emptiness. The present study intends - through studies in the Existential Analysis of Viktor Frankl - to develop and validate an instrument that is able to identify the existential void in adult subjects. It is a methodological and quantitative study, using first 30 subjects for a pilot test and later using a larger scale that reaches the 200 subjects to validate the same, through the analyzes made by SPSS software. The study demonstrates the reliability and validity of the construct through the Cronbach's alpha coefficients and the factorial analysis. Concluding that the reliability of the scale is confirmed through the presented results, and demonstrates the quality of the instrument in identifying existential void in adults.

Key-words: Logotherapy; Existential Void; Quiz.

REFERÊNCIAS

ARLINDO, F. GONÇALVES, Jr. **A noção de inautenticidade em Heidegger e Sartre.** Faculdade de Filosofia – PUC-Campinas - Reflexão, Campinas, 30(87), p. 31-41, jan./jun., 2005

AQUINO, T. A. A. **Atitudes e intenções de cometer o suicídio: seus correlatos existenciais e normativos. Bem estar social.** João Pessoa, Fevereiro de 2009. P. 109 – 141.

AQUINO, T. A. A. DAMÁSIO. B. F. SILVA, J. P. **Logoterapia & Educação: fundamentos e práticas.** Conformismo e totalitarismo. Ed. Paulus.

AQUINO, T. A. A. LUZ, J. M. O., MURTA, S. G. **Programas de promoção de saúde mental para adolescentes em grupo.** In C. B. Neufeld (Ed). **Intervenções cognitivo-comportamentais em grupo para crianças e adolescentes** (pp. 52-71). Porto Alegre: Artmed. 2015.

BAHLS, S. C. **Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes.** Jornal de Pediatria. Copyright © 2002 by Sociedade Brasileira de Pediatria. 2002.

BATISTA, J. R. M. **Adição à Internet: uma análise de seu significado e de suas relações com a qualidade de vida.** 2011. 105 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

CARVALHO, J. M. R. **O vazio existencial e o sentido de vida. Periódicos técnico-científicos.** 1993.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Suicídio: Informando para prevenir.** Brasília. 2014.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia para todos. A atitude Fatalista.** Ed Vozes. 1990.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido de vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial. O sentido da vida. O sentido do sofrimento.** São Paulo. Ed Quadrante. 1973.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido de vida. O sentido da morte.** Ed Quadrante. São Paulo. 2011.

GUERRA, L. L. LIMA, L. O. **Vivência de valores na adolescência: percepções de estudantes acerca do sentido da vida. Revista Logos & Existência. Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial.** 5 (2), 167-174, 2016.

GUIMARÃES, N. M. PASIAN. S. R. **Agressividade na adolescência: experiência e expressão da raiva.** Psicologia - Psicologia em Estudo, Maringá, v. 11, n. 1, p. 89-97, jan./abr. 2006.

LUKAS, E. **Assistência Logoterapêutica. Pensamento sobre prevenção de suicídio.** Ed Vozes. 1992.

MELIÁ, J. L. **Construcción de la psicometría como ciência teórica y aplicada.** Valencia: Ed. Cristobal Serrano; 1990.

MILNITSY-SAPIRO, C. RAUPP, L. **Adolescência, drogadição e políticas públicas: recortes no contemporâneo - Estudos de Psicologia.** I campinas i 26(4) i 445-454 i outubro - Dezembro 2009.

PERRASSO, V. OMS: **Suicídio já mata mais jovens que o HIV em todo o mundo.** BBC Brasil. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150922_suicidio_jovens_fd>. Acesso em: 15 de outubro de 2016.

RIBEIRO, D. A. V. **Logoterapia e drogadição [manuscrito]: Análise existencial de Viktor Frankl no tratamento de dependência ao álcool.** 2015. 29 p.

SANTOS, R. C. S. **Do Vacuius ao Logos [manuscrito]: A logoterapia em resposta ao vazio da sociedade contemporânea.** 2012. 24 p.

VENEGAS, M. E. ALVARADO O. S. ELIZONDO N. R. CARRILLO, S. K. **Validação do construto e da confiabilidade de uma escala de inteligência emocional aplicada a estudantes de enfermagem.** Rev. Latino-Am. Enfermagem jan.-fev 2015;23(1):139-147

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO DE VAZIO EXISTENCIAL

Por favor, faça uma breve reflexão de como está a sua vida no momento e como estão os seus comportamentos. E através dessa reflexão responda os seguintes questionamentos usando a escala abaixo. Lembre-se de ser o mais verdadeiro possível e que não existe resposta certa ou errada.

Totalmente FALSO	Parcialmente FALSO	INDIFERENTE	Parcialmente VERDADEIRO	Totalmente VERDADEIRO
1	2	3	4	5

1. Atualmente tenho um sentimento que a vida não tem sentido ou significado.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

2. Tenho a impressão que não consigo enxergar razão de ser satisfatório na minha vida.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

3. Tenho a sensação de não saber nem o que quero nem o que desejo fazer na minha vida.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

4. Tenho a sensação de que todas as minhas buscas por realização de sentido de vida são frustradas.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

5. O tédio ou apatia me fazem consumir álcool ou outro tipo de droga (lícita ou ilícita) com frequência.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

6. Tenho crises de agressividade em diversos contextos sociais (família, trabalho, relacionamento, trânsito, festas etc.).

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

7. Encontro no uso de álcool ou outras drogas uma forma de fugir da minha realidade.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

8. Compreendo que as situações da minha vida estão causando um maior nível de estresse, ansiedade e/ou agressividade.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

9. Tenho a sensação de sempre estar frustrado e angustiado, o que me gera sintomas de ansiedade (taquicardia, pânico, insônia, tremor nas mãos, suor excessivo, entre outras manifestações).

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

10. Perco o autocontrole diante de situações estressoras.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---